

Ruas com história

A mestria dos registos de João Vaz, pintor ilustre setubalense, determinam igualmente que sejam duplicadas as homenagens a si prestadas ao nível da toponímia local aparecendo o seu nome associado não a uma só mas a duas artérias do concelho

Chamadas ambas as artérias como Rua João Vaz, localiza-se o primeiro topónimo no Bairro da Conceição, onde o registo mais antigo que consta em arquivo é datado de março de 1972, enquanto que o arruamento mais recente e com o mesmo nome fica localizado na zona da Brejoeira, em Azeitão, estando registado na ata 04/1993, de 25 de fevereiro de 1993, da Câmara Municipal de Setúbal.

Quanto à personalidade que destacamos, nascido em Setúbal a 9 de março de 1859, sabe-se que foi companheiro dos irmãos Columbano, José Malhoa, ou Silva Porto, no que se convencionar chamar de Grupo do Leão, ou seja, uma tertúlia de artistas que se reunia na cervejaria Leão de Ouro, em Lisboa, durante a década de 80 do século XIX, e da qual resultaria o sucesso do naturalismo em Portugal.

É apontado por João Francisco Envia, na obra “Setubalenses de Mérito”, que teria começado a sua atividade artística como pintor decorador resultando deste período o embelezamento dos principais teatros de Évora, Alcácer do Sal, e até do então Teatro D. Amélia, que é atualmente o Fórum Municipal Luísa Todi. Isto entre outros trabalhos decorativos feitos em salas de faculdades, museus, passos perdidos, igrejas, entre outros locais, tudo à medida em que ia crescendo como um nome incontornável da arte, tanto em Portugal como além-fronteiras. Entre os trabalhos e missões mais conhecidas encontramos, no ano de 1900, a direção da decoração do pavilhão português na Grande Exposição Universal de Paris, ou a Exposição Nacional do Brasil, em 1908. É igualmente no Brasil que se destaca em múltiplas exposições temáticas que decorreram em São Paulo e Rio de Janeiro.

Apaixonado pelas águas espelhadas como tema de pintura preferido recai sobre o Rio Sado a feitura de algumas das suas obras mais iconográficas e que mostram diversos tipos de embarcações em vários cenários proporcionados, entre os quais águas calmas ou encrespadas, salinas ou praias. Entre as suas obras mais notáveis contam-se as pinturas na igreja e no Convento de Jesus em Setúbal, o Coro da Igreja da Madre de Deus, em Lisboa, ou os quadros “Barcos no Tejo”, “A praia”, “Povoação à beira do rio” ou “Marinha”. Foi igualmente autor de selos de correio e colaborador em revistas sobre arte.

Com incontáveis prémios obtidos ao longo da sua carreira e que vão desde o melhor professor de desenho, diretor artístico em variadas instituições, ou um medalhado de honra pela Academia Real de Belas Artes, tudo num rol quase inesgotável de menções dadas nacional e internacionalmente, calhou-lhe ainda ser merecedor de homenagens e honrarias atribuídas no município sadino e que o viu nascer. Além dos topónimos em destaque foi agraciado pela autarquia com a edificação de um busto de grande tamanho que decora o Largo do Carmo. Pelos seus pares, nomeadamente pela mão do mestre Luciano dos Santos, adquire a imortalidade e o estatuto de setubalense ilustre ao figurar no Tríptico de Luciano, patente no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no painel dedicado aos artistas.

Tendo João Vaz falecido a 15 de fevereiro de 1931 isto fez com que o jornal “O Setubalense” o homenageasse na edição do seguinte dia 18 como um *“insigne pintor, setubalense ilustre”* e *“um dos mais lídimos e distintos representantes de artistas notáveis”*, realizando-se um ano após a sua morte uma exposição promovida pela Sociedade Nacional de Belas Artes e pelos familiares do pintor onde foram exibidas mais de cem obras do autor enaltecendo-se a sua arte sobretudo como emotiva e lírica.